

INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

João Victor Inácio Ramalho¹; Adriely dos Santos²; Natália Ribeiro Moraes³; Marilene Ferreira de Lima Oliveira⁴; Sunamita Domingos Neves Precioso⁵

1. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: jvictor16_tnd@hotmail.com
2. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: adrielydossantos@hotmail.com
3. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: nataliaribeiro_nr@outlook.com
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marilenefl@umc.br
5. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: sunamitadn@umc.br

Área de Conhecimento: **Ciência da Saúde**

Palavras-chaves: Desenvolvimento motor, ensino fundamental I, profissional de educação física;

INTRODUÇÃO

Segundo Gallahue; Ozmun; Goodway, (2013) as primeiras tentativas sérias de estudar o desenvolvimento motor, a ciência do movimento, foram feitas a partir da ideia da maturação por Arnold Gesell (1928); Myrtle McGraw (1935). Ambos defendiam a ideia de que o desenvolvimento prove de sistemas biológicos naturais, que são desencadeados pelos movimentos dos bebês. Também de acordo com eles, após a segunda guerra mundial, três novos pesquisadores formados em educação física: Anna Espenschade, Ruth Glassow e G. Lawrence integraram valor à área do desenvolvimento motor, aprofundando seus estudos no desenvolvimento das habilidades motoras, entre a fase escolar, com enfoque nas hereditariedades. De acordo com a Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, BRASIL, 1996), "educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...] e vem junto com o Parâmetro Curricular Nacional (PCN, 1998) para mostrar grandes mudanças de identidade e nas políticas educacionais que ocorreram para aprimorar o ensino, hoje a certeza é que o objetivo da Educação Física Escolar é o desenvolvimento psicomotor do aluno e não a formação de atletas ou a promoção de esportes de alto rendimento.

OBJETIVO

Verificar por meio do desenvolvimento motor dos alunos do 5º ano do ensino fundamental a intervenção do profissional de educação física.

METODOLOGIA

Após a submissão ao Comitê de Ética, realizamos a pesquisa em quatro escolas, duas municipais e duas estaduais, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, na cidade de Mogi das Cruzes, sendo 20 alunos de cada escola mesclados em feminino e masculino com a faixa etária entre 10 e 11 anos, totalizando 80 sujeitos participantes da pesquisa. Utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para conhecimento e aprovação dos responsáveis dos participantes dos testes e também o Termo de Assentimento (TALE) por se tratar de uma pesquisa com menores de 18 anos. O instrumento de coleta de dados foi o teste do Rosa Neto (2002), (ANEXO A) com atividades que avaliaram a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial. O primeiro dia foi para a realização do teste motricidade fina e motricidade global, segundo para equilíbrio e

organização especial e no terceiro dia o teste de esquema corporal. Após a aplicação dos testes, foram tabulados todos os resultados obtidos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

De acordo com o teste de motricidade fina 10 anos, obtido por meio da Manual de Avaliação Motora, Rosa Neto (2002), a meta para o teste era que todos os alunos conseguissem a realização do mesmo. O resultado obtido foi da escola Municipal com uma média de $9,333 \pm 0,5120$ e a escola Estadual com uma média de $9,519 \pm 0,8241$. De acordo com o teste de motricidade fina 11 anos, pode-se observar que a escola Estadual teve uma porcentagem de 87% na MD (Mão Dominante) para 60% MND (Mão Não Dominante), a escola Municipal MD (Mão Dominante) atingiu 85% e a MND (Mão Não Dominante) 92%, ou seja, a escola Estadual conseguiu atingir 2% a mais na porcentagem da MD (Mão dominante) e a escola Municipal 32% MND (Mão não dominante). De acordo com o teste de Esquema Corporal 10 anos, obtido por meio do Manual de Avaliação Motora, Rosa Neto (2002). Com uma meta de que todos os alunos de ambas escolas conseguissem realizar os testes com êxito. A escola Municipal atingiu uma média de $15,75 \pm 3,031$ e a escola Estadual atingiu uma média de $32,47 \pm 6,249$. No teste de Esquema Corporal para 11 anos, a escola Municipal atingiu uma média de $97,73 \pm 10,88$ e a escola Estadual atingiu uma média de $111,5 \pm 3,752$. É possível observar que a escola Estadual atingiu uma porcentagem maior sobre a escola Municipal. De acordo com o teste de motricidade global de 10 anos, obtido por meio do Manual de Avaliação Motora, Rosa Neto (2002), a meta para era que todos os alunos de ambas escolas conseguissem a realização do mesmo. Assim, conseguimos observar que os alunos de 10 anos da escola Estadual conseguiram uma porcentagem de 40% da meta atingida e a da escola Municipal 15%, destacando assim um resultado significativo e com uma diferença de 25%. De acordo com o teste de motricidade global de 11 anos, foi possível observar que a escola Estadual atingiu 87% e a escola Municipal atingiu 62%, acarretando também em uma diferença de 25%. De acordo com o teste de Equilíbrio de 10 anos, obtido por meio do Manual de Avaliação Motora, Rosa Neto (2002), o objetivo era todos os alunos atingirem a meta. Pode-se observar que a escola Municipal atingiu uma porcentagem de 100% e a escola Estadual atingiu uma porcentagem de 88%, assim, a escola Municipal atingiu uma porcentagem maior sobre a escola Estadual. De acordo com o teste de Equilíbrio de 11 anos, a escola Estadual atingiu uma porcentagem de 60% sendo da perna direita; 67% da perna esquerda e a escola Municipal atingiu 69% para a perna direita; 77% da perna esquerda, sendo assim, a escola Municipal conseguiu atingir uma porcentagem maior sobre a escola Estadual com 9% de diferença na perna direita e 10% na perna esquerda. De acordo com o teste de Organização Espacial 10 anos, analisado por meio da Avaliação Motora, Rosa Neto (2002), estão exibidos no gráfico por porcentagem das escolas Municipais com 52% que atingiram e a Estadual 88%, sendo assim, foi observado que a escola Estadual teve resultado superior de 36% comparado a escola Municipal. No teste de Organização Espacial para 11 anos, estão exibidos no gráfico por porcentagem das escolas Municipais com 38% que atingiram e a Estadual 47%, sendo assim, foi observado que a escola Estadual teve resultado superior de apenas 9% ao comparar com o da escola Municipal. Foi possível observar neste estudo que os alunos que estudam em escola municipal apresentaram um grau de desenvolvimento motor inferior aos de escola estadual, resultado este semelhante a outros estudos que também avaliaram o Desenvolvimento Motor (Queiroz et al, 2016; Cotrim et al, 2011), ambos estudos analisando e comparando crianças de escola pública com particular. Os mesmos resultaram em desenvolvimento motor diferentes entre as crianças, uma forma mais pronunciada nas habilidades que envolvem o uso ou a facilidade de manusear um objeto como destaque negativo nas crianças de escola pública, porém ressaltando e especulando que nas escolas existam disponibilidade e espaços que permitam as brincadeiras de corridas e saltos, as crianças podem desenvolver as habilidades motoras, por isso o equilíbrio ter se sobressaído. Os dois estudos vêm de encontro com essa pesquisa uma vez que em seus resultados as crianças que cursavam o Ensino Fundamental I com aulas de Educação Física

ministradas por profissional da área apresentaram desenvolvimento motor superior ao observado em crianças que cursavam as mesmas séries em escolas que tinham atividade motora oferecida pelo professor responsável pela turma e pensando na atuação do profissional de Educação Física, ele possui base em conteúdo, oportunidades de vivências motoras, instrução apropriada, melhores de condições de materiais e equipamentos que produzem efeitos diferentes no desenvolvimento motor de crianças. Apesar de poucos estudos voltados para a comparação do contexto escolar, foi possível encontrar estudos onde relatam os problemas de um escasso Desenvolvimento Motor para as crianças, como por exemplo (Barnett et al., 2009; Nobre, 2016), relatam em seus estudos um atraso motor em crianças desfavorecidas socioeconomicamente e alerta sobre o fato de que o não desenvolvimento de tais habilidades na infância podem acarretar em um problema de saúde pública em fases posteriores do desenvolvimento e não só, há outras pesquisas que evidenciam a dificuldade de aprendizagem ligado a execução de habilidades motoras (SILVA, 2011). Sendo assim, deve-se reconhecer que as crianças passam a maior parte do seu dia na escola (Venetsanou e Kambas, 2010) e que é o momento ideal para aprenderem as habilidades motoras. Desta forma, é importante salientar que o objetivo não foi comparar ensino de escolas municipais, estaduais e até mesmo particulares citados nos estudos, e sim chamar para a falta ou não do profissional de Educação Física no Ensino Fundamental e sua atuação, já que os profissionais de saúde têm as habilidades psicomotoras como foco na sua prática profissional e adotam diferentes modelos para fundamentar as respectivas intervenções em suas aulas (NICHOLLS et al, 2016).

	10 anos - Municipal		10 anos - Estadual		11 anos - Municipal		11 anos - Estadual	
	Média	DP*	Média	DP*	Média	DP*	Média	DP*
Motricidade Fina	9,333	0,512	9,519	0,8241	/	/	/	/
Esquema Corporal	15,75	3,031	32,47	6,249	97,73	10,88	111,5	3,752

*DP: Desvio Padrão

	10 anos - Municipal		10 anos - Estadual		11 anos - Municipal		11 anos - Estadual	
	META	ATINGIU	META	ATINGIU	META	ATINGIU	META	ATINGIU
Motricidade Global	100%	15%	100%	40%	100%	62%	100%	87%
Equilíbrio Direita	/	/	/	/	100%	69%	100%	60%
Equilíbrio Esquerda	/	/	/	/	100%	77%	100%	67%
Organização Espacial	100%	52%	100%	88%	100%	38%	100%	47%
Mão Dominante	/	/	/	/	100%	85%	100%	87%
Mão Não Dominante	/	/	/	/	100%	92%	100%	60%
Equilíbrio	100%	100%	100%	88%	/	/	/	/

CONCLUSÃO

Diante a aplicação dos testes conclui-se que a intervenção do profissional de Educação Física dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental é primordial para que não haja atraso no desenvolvimento motor dos alunos. Foi possível então perceber e comprovar que o grupo B, que participa das aulas com professor polivalente, obteve resultados inferiores ao grupo A, que tem aula ministrada pelo professor de Educação Física. Verificou-se também

que os alunos da escola estadual estão com sua idade cronológica e motora de acordo com o esperado pelo Manual de Avaliação Motora, Rosa Neto (2002) ou avançado, enquanto os alunos de escola municipal estão com o desenvolvimento motor atrasado. Ao avaliar o nível do desenvolvimento motor dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, abordando aspectos da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial observou-se que a escola municipal somente se destacou no teste de equilíbrio, enquanto que os alunos de escola estadual se destacaram nos outros quatro testes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997, 96p.

COSTA, Aline; NETO, Jorge; **Desenvolvimento da motricidade fina em crianças com desnutrição crônica**. Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos, v. 27, n. 1, p. 54-60, 2019.

COTRIM, João et al; **Desenvolvimento de Habilidades Motoras Fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares**. R. da Educação Física. Maringá, v.22, n4, p. 523-533, 4. trim. 2011.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, C. John; GOODWAY, D. Jacqueline. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. IN: SALES, R. Denise; PETERSEN, D. S. Ricardo. Porto Alegre, 7ª edição, 23 – 27, 2013.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf.

NOBRE, Francisco; BANDEIRA, Paulo; VALENTINI, Nadia; **Atrasos motores em crianças desfavorecidas socioeconomicamente**. Um olhar Boecológico. Rio Grande do Sul, v. 12, n. 2, p. 59-69, 2016.

QUEIROZ, Daniel da Rocha; et al; **Competência motora de pré-escolares: Uma análise em crianças de escola pública e particular**. Edições desafio Singular, 2016, vol. 12, n.3, pp.56-63.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.